

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—Manuel A. Frasco
Redacção e administração—Praça da República
Propriedade de Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
: : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :

ASSINATURAS — Semestre, 1,650; Provincias e aldeias, abo.
1,750; Oculinas, ano 5,000
Brasil — Ano, (moeda brasileira) 50.000 reis
ANÚNCIOS — Linha 500. Permanentes: preço convencional.

AVENÇA

OS NOMES — DOS — BARCOS POVEIROS

Nenhum elemento de estudo etnográfico deve ser desprezado; e entre elus há muito que coligir, a respeito das populações da costa portuguesa.

Mais do que a gente da montanha e do vale, a da praia oferece aspectos, particularidades de alta importância, porque os aglomerados dos pescadores revelam, pela sua resistência à mudança de usos e costumes e também pelas suas constantes psiquicas e caracteres somáticos, a sua remota ascendência e as várias penetrações de outros tipos antropológicos operadas em tempos que talvez excedem as épocas históricas.

Sobre o poveiro pouco há estudado, limitando-se tudo o que se sabe aos trabalhos dos malogrados Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso, trabalhos com base rigorosamente científica e com deduções valiosas e precisas.

Com a morte desses insubstituíveis cientistas, parece que tudo se estagnou.

Honrosamente destaco recentes notas interessantíssimas de Serafim Pinto, sobre a arqueologia do nosso concelho, que bastante luz podem projectar sobre o longínquo passado do nosso pescador, ainda hoje formando núcleo populacional de mais importância, no território histórico d'entre Douro e Minho.

Os nomes que o nosso pescador indica ou aceita para os seus barcos foram primitivamente—isto é de há meio século a esta parte—nomes de santos ou invocações religiosas. Este facto é observado noutras colmeias piscatórias do sul.

Comprova isto que no pescador predomina a ideia de pôr a sua embarcação, constantemente arriscada, sob a protecção directa de Deus ou invocada por um mediador.

Há uns bons cincoenta annos a pintura duma lancha poveira era o que de mais primitivo se concebe: revestido o costado duma espessa camada de vermelho sombrio, uma brochura ordinária a simillar-se com um côto de vassoura de piassaba fazia, a traço de pexe muito tortuoso, uma pequena moldura rematada aos lados por uns grosseiros ôculos; e dentro dela, num cursivo de criança, apparecia um: «Viva Jesus», «Vamos com Deus», «S. José», «Senhora das Dores», «Senhora da Lapa», «Senhora da Boa Viagem», «Senhor na Agonia», «Santo António e Almas», «S. Torcato», a teoria inteira do agiologio.

Correu o tempo e o pescador, deixando essas pinturas imitativas da arte de cavernas, fci adotando os novos processos picturais; e os seus barcos começaram a vestir-se de tintas variiegadas, de motivos finos—lá se ia a âncora desforme, o peixe mal esboçado, o signo-amalão sem simetria—; mas os disticos eram da mesma proveniência piedosa, depois alindados com discos, ramalhêles, cornetas (I) faxas, tudo o que pudesse despertar os olhares.

Depois, por entre os espaços do varadouro, um ou outro barco gritava o seu nome profano, imitação do que se via em alem-mar: «Joven Armando», «Progresso», «República», até que, dum salto, se estabeleceu uma concorrência de titulo entre os barcos do sul, pertença do pescador rude, puro representante de troncos genealógicos enraizados na *pobra* donisiana, e os do norte, sob a influencia civilisadora do banhista. Aquelle instrumento pesado da labuta da pesca, arrostadores do mar alto e

O Orfeão Poveiro vai ser reorganizado

Em reunião realzada na noite de 29, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, sob a presidência do sr. dr. Joaquim Torres da Costa Reis, secretario pelos srs. dr. Manuel Ribeiro Pontes e Manuel de Camps Marques, foi por aclamação reorganizado o Orfeão Poveiro, procedendo-se à eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção.—Presidente, Dr. Manuel Ribeiro Pontes; vice presidente, João Pereira Dias; Secretários, P.º Carlos Pinheiro e Alfredo Francisco dos Santos Graça; tesoureiro, José Martins de Sá. Assembléa Gerat.—Presidente, Dr. Joaquim Francisco dos Santos Graça; vice-presidente, Joaquim Martins da Costa Júnior; secretários, Francisco Trocado Ferrá e João Baptista Gonçalves da Silva.

Conselho Fiscal.—Manuel de Camps Marques, António Ribeiro Pontes e Manuel Alves da Costa.

No próximo sábado está aberta a inscrição dos velhos orfeonistas e de todos os que queiram entrar de novo para o grupo coral, podendo ir pessoalmente inscrever-se à sede dos Bombeiros Voluntários, ou enviar a sua adesão, afim de se marcar o início dos ensaios.

E' com o maior júbilo que publicamos esta auspiciosa noticia. Fomos sempre dos mais sinceros e mais entusiastas amigos e admiradores do nosso glorioso Orfeão—e grande mágoa nos causava o marasmo que o envolvia, um tanto ou quanto esquivo e incompreensível ainda para quasi todo o publico da Póvoa.

Com esta nova, porém, tudo se remediara, com certeza. Para grandes males, grandes remedios...

Ans novos corpos gerentes, abraçamo-los com effusão e sinceridade e ao seu dispor estumos para tudo que nos seja possível. As nossas colunas estão, como sempre, à inteira disposição de s. ex.ª, desde que se trata do resurgimento duma colectividade que foi — e será ainda! — um dos maiores orgulhos da nossa terra.

Na tipographia do «Comércio» executam-se com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos tipográficos

largo; estes elegantes, frágeis, meio de recrear os veraneantes.

E então encailhados na areia lisa da praia de banhos, mirando o remanso das águas em que mergulham as oceanides de meio Portugal, esses bateis apparecem adereçados com nomes pomposos: «Branca Flor», «Passeio Alegre», «Caitaninho», «Sidónio Pais», «Cinco de Outubro», «Gago Coutinho», e até vão ao uso de nomes estrangeiros—«Harold» e—Santo Deus!—ao titulo duplo, como este de singular escolha: «Zola—Sarah Bernard!»

Neste rápido apontar de nomes, meras exemplificações, há uma verdadeira exposição das etapas do progresso social e intellectual do nosso poveiro.

Levado um pouco longe, este registo fornericia auxilio valioso para um melhor conhecimento desta gente que, particiariamente na Póvoa e mercê dos subsídios antropológico-históricos que existim, embora prcos, revela, sob rótulo moderno, a estratificação da indole, caracteres e tendências, de rças diversas que se fundiram numa mescla, que a sciência classifica de notável. Até hoje, porém, o poveiro sempre se revelou fundamentalmente crente, duma simplicidade e constancia que só tem par nos bretêes.

MANUEL SILVA

AVELINO BARROS

O SEU FALECIMENTO

Mais um ardoroso paladino da boa causa da Póvoa acaba de se sumir na voragem de túmulo!

Como se as fileiras desses valerosos combatentes não fossem rareando, ainda agora a Morte acaba de nos arrebatara esse nosso querido amigo e prestigioso poveiro, que deu grande lustre à sua terra, tornando-a divulgada pela sua maravilhosa concepção de artista, pela técnica irreprezível da sua Arte, que éte amou com entranhado fervor, que éte respeitou com adorável veneração, sempre animado duma suprema intuição de Beleza, sempre preso a sedução desse sacerdocio que o sublimou na fotografia.

Estudou sempre, e muito, na renovação de processos que esmaltaessem essa Arte até os confins na ideossincracia da sua imaginação portentosa e febril.

E assim a sua pretensão de estudioso e de inovador levou-o até aos certames da sua especialidade e ai, nessas exposições, teve o caridoso orgulho de ver coroados do melhor exito os seus esbarrços, as suas locubraciones e as suas tendências de mestre na Arte de retratar, de colorir, de distribuir relievos e detalhes com a perfeição que lhe era tão peculiar.

Logo este feiticismo que o empolgava, Avelino Barros tomara a sua fisionomia doentia, quando o alvoroço duma boa-nova para a sua terra lhe punha scienciações metálicas nos olhos e crispaciones de entusiasmo na sua vibratilidade quasi gasta. Então remoqueava! Então a sua epiderme acobreada de tingivase de tonalidades alegres, de alvurae das matinais! Então chalhava como as cotovias e o seu coração doce, termo, quasi infantil garrulava em estremecimentos de afervorado baírrismo!

Aquella misantropia que lhe bñava a máscara desparecia subitamente e etlo transformado em novo moço accendo aos pontos de maior destaque para se saber que Avelino Barros ainda existia e sabia guardar a sua trincheira, como herói o seu Dever com uma galhardia de abenceragem.

Se e formeo analisar na câmara-escura de obscuro correspondente admiramos-lhe a pertinacia com que sempre adveugou os interesses estans da sua terra; se o quizermos apreciar nas paginas brilhantissimas dessa fuzga «Ilustração Nacional» que brilhou como meteoro da maior grandeza ou ainda nessa última publicação—sõno desfeito de tanta saudades—«A Arriba 15»—Avelino Barros aulta no simbolicismo e perfectibilidade da sua Arte, na máxima expressão do poveiro.

Era-o, deveras!

Porisso a sua perda é irreparável para a sua Arte e profunda-

mente sentida pela Póvoa que o conheceu, que lhe admirou as suas filigranas sentimentais, todos os fulgôres da sua inspiração.

Profundamente abalado com o seu passamento, resta-nos venerar-lhe a sua memória espalhando sobre ela as glicínias duma saudade eterna e os goivos duma pranteada dor.

A REDACÇÃO

— NOTAS —

O nosso saudosissimo amigo foi correspondente do «Norte» no tempo da monarquia, depois do «Primeiro de Janeiro» e era-o atualmente do «Jornal de Noticias», tendo collaborado ainda em vários jornais locais. Foi também redactor em chefe da «Ilustração Nacional» e director artistico da revista «Ala... arriba!».

Na situação Alvaro de Castro, exerceu as funções de administrador do concelho. Era procurador da Junta Distrital do P. R. P. antes do 28 de Maio.

O saudoso extinto concorreu com os seus valiosissimos trabalhos a várias exposições internacionais, possuindo as seguintes recomensas:

Diploma de honra, na Exposição Universal de Paris de 1900; o Grand Prix, a mais alta recompensa conferida ao mérito, na Exposição Internacional de Nic: de 1901; Hors concours membre du jury, na Exposição Internacional de Lien de 1901; Em 1900, foi nomeado membro correspondente das Camaras Sind-cantes, Comércio e Industria, de Franca; Em 1901, membro honorario do Instituto Gráfico, imperial real de Vienna d'Austria.

Por iniciativa própria do rei D. Carlos, foi o saudoso poveiro agraciado com a honrosa mercê de fotógrafo da «Casa Real» isento de direitos de mercê.

O cadáver do sr. Avelino Barros esteve depositado na sua sala de trabalho, encontrando-se ao lado, em uma almofada, as suas insignias.

No seu funeral, que foi imponentissimo, tomaram parte os estandartes do Club Naval Poveense, Academia e Colegio Poveense. Cobria o caixão a bandeira da Associação Commercial.

A família do saudoso extinto tem recebido inúmeros cartões e telegramas de condoleiçães, de várias terras do país.

O sr. Vicente Areias, amigo dedicado e compadre do sr. Avelino Barros, esteve representado pelo sr. Joaquim M. da Costa Júnior.

Fechou o caixão o nosso querido amigo e collaborador sr. dr. Vasques Quelafate.

Nos edificios dos Bombeiros, Commercial e Club Naval estiveram içadas a meia haste as respectivas bandeiras.

No respectivo funeral tomou parte todo o corpo activo, assim como a direcção dos Bombeiros, em cuja carreta foi conduzido o cadáver.

Por sobre o cadáver do saudoso morto foram collocadas muitas corças e bouquets de flores naturais e artificiais.



AVELINO BARROS

JOÃO PEREIRA DIAS

Acerca do banquete que na última sexta-feira foi oferecido ao nosso querido amigo sr. João Pereira Dias, pelos ilustres delegados da Sociedade de Delesa e Propaganda da Póvoa, em Lisboa, diz o «Diário de Lisboa»:

Em honra de um poveiro illustre, o sr. João Pereira Dias, presidente do Club Naval da Póvoa, e por iniciativa de Vicente Areias, outro var a quem a Póvoa de Varzim deve elevantadas e inesquecíveis serviços, realizou-se ontem, no Tavares, um banquete que foi uma justissima consagração.

A obra de João Pereira Dias, grande como as que o são, teve por parte da numerosa assistência, que era significativamente representativa, o relativo que metacia todos os amigos da Póvoa e todos os homens de boa fé andalnes no aplauso ao valoroso propagador do progresso poveiro e no desejo patriótico de que a linda praia portuguesa atinja depressa a importância a que tem direito fús.

Associamo-nos muito sinceramente ás judiciosas palavras do brilhante diário lisboeta e á homenagem que na capital foi prestada ao nosso dedicado amigo.

João Dias é um dos poveiros que pela sua terra natal mais tem trabalhado nos últimos tempos, pelo que é crédor da estima e consideração de todos os seus conterrâneos que descajam ver a Póvoa elevada ao grau de grandeza e prosperidade a que tem incontestável direito.

Ao nosso dedicado amigo apresentamos, pois, os nossos affectuosos cumprimentos pela justa homenagem que lhe foi prestada.

31 DE JANEIRO

Passando hoje o aniversário da gloriosa revolução de 31 de Janeiro na cidade do Porto, um grupo de cidadãos republicanos tenciona fazer uma piedosa romagem ao cemitério, desfolhando flores sobre os túmulos dos abnegados e extremos republicanos poveiros srs. dr. João Pedro de Sousa Campos, Francisco Amorim (Miróma), Pinho Mota, etc.

A partida será da Praça da República, ás 16 horas, convidando-se todos os republicanos da Póvoa a incorporar-se nesta manifestação de saudade.

«Jornal de Bombeiro»

Pela pena do nosso amigo e conterrâneo sr. Demétrio de Vasconcelos, o «Jornal do Bombeiro» que se publica na capital, presta homenagem á memória do saudoso 2.º comandante dos bombeiros, sr. Manuel Fernandes de Abreu (Esternina) publicando-lhe o seu retrato.

Do coração nos associamos a esta simpática homenagem.

Desastre

Na manhã de terça-feira última, no occasio em que procedia a uma instalação eléctrica na fachada da casa da sr.ª D. Joaquina Cedrão, 4 rua Almirante Reis, caiu da escada onde se achava, devido a um acidente, o sr. João Francisco Gomes, filho do nosso amigo sr. José Francisco Gomes, industrial da Praça da República.

Foi socorrido por diversos circunstantes, sendo depois conduzido para sua casa em automóvel, sendo os distintos clinicos sr. drs. Vislta Trocado e Joaquim Graça o trataram.

O estado da infeliz vítima, embora não inspire cuidados de maior, é, por enquanto, algo grave.

CARTA DE LISBOA

Há tempo, não me lembra agora em que jornal, defendi a necessidade, inadiável, da Póvoa retomar a sua actividade municipal, regressando quanto antes à tradição legada pelo saudoso David Alves e continuada pelos que lhe sucederam na direcção da Câmara até ao intelligente e activo João Dias. A minha exactidão, isenta em absoluto de quaisquer objectivos políticos, visava simplesmente a despertar energias e iniciativas, chamando à realidade da hora que passa aqueles que, voluntariamente, assumiram o honroso encargo de promover o progresso e o engrandecimento dessa terra de eleição. Julgava necessário aproveitar-se a oportunidade da criação da Junta Autônoma e o êxito excepcional da visita dos jornalistas, a mais brilhante embaixada que a imprensa da capital tem enviado em terras de província, para se levar a efeito o que há muito vem sendo as aspirações perversas.

As minhas palavras desautorizadas, por muito simples e modestas, mas reflectindo os justos anseios de milhares de almas, parece não terem ecoado suficientemente pelo menos a apatia continua e, praticamente, não se produz coisa de ver e louvar. Tão arrefecido vai o entusiasmo pelas obras de gerat interesse e tão diminuído se mostra o prestígio da acção executiva do município que até de entre aquelas terras costumadas há longa data a reflectir nos salutaris exemplos poveiros, não falta já quem desdenhe a gloriosa terra do heróico «Cego do Maio» e leve o seu ouso até o ponto de lhe ir à porta fazer surriadas! Isto é tremendo! E' mesmo um sintoma dos mais alarmantes, que, a persistir, pode desalentar as mais viris energias da Póvoa e até o espirito daqueles que não sendo da Póvoa ou fora dela vivendo, mas querendo-lhe muito, a si próprio perguntarão se vale a pena, nesta altura, remar contra a maré da inércia e imprevidência.

E era tão fácil, com bom senso, atraído simpatias e reünindo vontades, levar-se a efeito um programa de utilidade geral! Afirma-o quem, por mais de uma vez, tem demonstrado saber agir proficilmente pela Póvoa, mesmo quando se lhe opõem certos valores que tinham o dever de, pelo menos, não o contrariar.

Ainda confio que tudo se remediará de modo que os autenticos servidores da causa poveira, seja qual for o seu credo, aqueles que marcam pela sua fé, pelo seu entusiasmo e pela sua sensatez, tenham em breve o desejado ensejo de prestar à sua terra o inestimável contributo da sua actividade e da sua provada competência. Porque é da concordância de todos os valores e da acção destes que há de resultar o engrandecimento da Póvoa, o sagrado objectivo de todos os desinteressados amigos dêsse maravilhoso rincão.

No «Comercio» amigo vi a noticia, em extremo consoladora, de que a Relação do Póvo tinha confirmado a douta e justa sentença que mandou anular a antipática resolução em tempo disparada contra o grande cidadão e prestimoso poveiro Santos Graça. Este jornal dirige os merecidos parabens ao devotado republicano e louva os illustres desembargadores da Relação por haverem provado que ainda há juizes em Portugal.

Está muito bem impõe-se, porém, um esclarecimento que é o seguinte: Antes da Relação do Póvo, já o meritissimo juiz da comarca da Póvoa tinha feito a bela prova aqui posta em destaque. A parafrasiar-se, pois, o velho moleiro prussiano, primeiro que a ninguém, deve evocar-se para o mercado preto o nome do digno juiz Almeida Ribeiro. A decisão dêsse magistado, que a Relação do Póvo plenamente confirmou, embora me haja causado uma grande impressão de agrado, não me surpreendeu.

Esperava-o. O dr. Almeida Ribeiro é portador de um nome que constitue desde há muito um simbolo de alta nobreza na magistratura da nossa terra. E sabendo por amigos comuns, pois não tenho a honra de pessoalmente o conhecer, que é um magistado de robusta intelligencia e digno carácter, nunca duvidei que o seu reto espirito havia de julgar como julgou, mantendo a nobre tradição do seu nome, que é o de seu tio o meu querido e velho amigo dr. Artur de Almeida Ribeiro, que tanto honrou a sua cadeira de Ministro em várias situações difíceis e a sua immaculada touca de grande juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Isto não obsta, evidentemente, que se registe a nobilissima afirmação de grande carácter que a decisão do illustre juiz da Póvoa comporta.

EM RESPOSTA ENTRE PESCADORES

AO SR. ALBERTO GOMES

O sr. Alberto Gomes, o illustre professor e director de orquestra, espinhou-se todo e sem razão. E sem razão, porque nunca como diz, o acusamos publicamente de *ludo*, ludo que revele pouco gosto e má vontade; antes pelo contrario, sómos os primeiros a reconhecer a sua boa vontade, e a fazer justiça ao seu bom gosto.

E sem razão, porque nunca lhe negamos competência, anzi sempre o tratamos obsequiosamente.

E sem razão, porque não lhe pedimos para executar adaptações musicais dos *films*, mas tão sómente um pouquinho de boa vontade, para variar si que *possible* o repertório; para não nos tocar um *fox* desabrido à hora do deslente trágico da fita, ou uma música sentimental nas suas passagens mais cómicas.

Para satisfazer este pedido, para sabermos qual é a hora, em que «o pirata», o homem feróz e traçoireiro, estrangula o rapaz e a rapariga, e faz ás postinhas as indensas creanchinas, não se torna necessário ver o *film* antecedentemente, mas apenas um bocadinho de atenção.

E atenção não falta aos srs. músicos, tanto para a estante como para o *écran*, excepto nos intervalos...

Prender uma gavote a uma *passagem graciosa*, a uma *manobra de guerra*, a uma *marcha militar*, *observar o ciclar das jóllhas*, o *cantar das águas*...

(Deus me defenda, mas para onde vamos sr. Alberto?)...

Nós estamos aqui simplesmente, para fazer justiça a todos os seus merecimentos.

Registamos com prazer a sua declaração jurada.

Mas não podemos deixar passar em julgado, a afirmação de que as suas explicações se dirigem principalmente *aos que pagam*.

Não pagam os representantes da imprensa, que ali vão também por dever de officio, da imprensa que demais o tem *escarinhado*.

A rapaziada nova da nossa gente do mar, há uns tempos para cá que tem dado que falar. Inbuidos dos vícios que em terras estranhas proliferam em grande copia, terras que os nossos pescadores frequentam por necessidade, como sejam o Brasil e Matosinhos, trazem para a sua terra o virus da desordem e da embriaguez, que muito os faz desoir no conceito de tódas as pessoas de bem.

Frequentemente, depois do regresso à sua terra, após a saída da sardinha em Matosinhos, se presentoem excessos de linguagem e do conduta, que a todo o custo convém extirpar quanto antes, não vá degenerar, no futuro, numa verdadeira calamidade.

Ainda na passada sexta-feira se desenrolaram na Póga da Barca e, depois na rua Cego do Maio, scenas que muito depõem contra os brios antigos de gente ordeira, sofredora e moderada, de que cota a nossa classe piscatorial.

Um bando de rapazes poveiros, depois de se embabelarem copiosamente em diversas tabernas daquelle lugar vizinho da Póvos, *armaram* uma violenta desordem, que só terminou, horas depois, na rua Cego do Maio, desta vila, aonde foi ferido gravemente na cara o pescador Florindo Rodrigues Areias.

Segundo se afirma o *agressor* foi o seu amigo José Gonçalves Gavina (o Vasques), que há tempos também agrediu com várias facadas o engraxador conhecido pelo nome de Francisco Alaio.

Destas occorências embora com menos gravidade, presentoem-se quasi quotidianamente, nos bairros próprios, tanto com o mulheiro como com os homens.

Convém, portanto, que as autoridades façam por ali umas visitas, a ver se estes deploráveis factos se remedeiam.

CARNAVAL

SERPENTINAS CONFETI BISNAGAS DE

100 GRAMAS
60 GRAMAS
30 GRAMAS
DESCONTO AOS
REVENDEDORES

FRASCO & COMPANHIA

«A Razão»

No ultimo sábado, realizou-se em Vila do Conde o julgamento dos nossos amigos sr. Joaquim da Silva Lopes, director do nosso colega «A Razão», e do sr. António Calajate, proprietário da Tipographia do Póvoiro, acusados de transgressão à lei de imprensa actual. Por se ter provado a casualidade do facto *incriminado*, os réus foram absolvidos.

Foram defensores os srs. drs. Joaquim Moreira, de Vila do Conde e Armindo Graça, da Póvoa.

Banda Póveira

Como de costume, esta sociedade artistica promoverá no domingo e terça-feira de carnaval, dois animadissimos bailes carnavalescos, na sua sede à rua da Ponte.

No próximo domingo, 3 de fevereiro, realiza-se ali mais um atrante baile, dedicados aos sócios e suas familias.

Liceu de Ega de Queirós

No átrio dêsse Liceu está afixado o seguinte avise:

«A fim de estreitar as relações entre o Liceu e as familias dos alunos, previnem-se os encarregados da educação de que serão recebidos pelos directores de classes, especialmente nos dias e horas seguintes:—

1.ª Classe, ás quartas feiras, das 14 e meia ás 15 horas; 2.ª classe, ás terças feiras, das 14 e meia ás 15 horas; 3.ª classe, aos sábados, das 11 ás 12 horas; 4.ª classe, ás sextas feiras das 12 ás 12 e meia horas; 5.ª classe, ás segundas feiras, das 12 ás 12 e meia horas.

—Na Secretaria dêsse Liceu está a proceder-se à cobrança da 2.ª prestação da propina de frequência.

Boletim Semanal

Estadas e partidas

Acha-se entre nós, a passar uns dias, o nosso amigo e importante proprietário em Chlorente, Barcelos, sr. Joaquim das Eiras Campinhos.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa, regressou à capital, o nosso querido amigo e pescador conhecido sr. Eng.º Diamantino Moura. —Estève na última semana na Póvoa, o nosso amigo sr. Leopoldino José Pereira, digno fabricante de jogos de artificio em Entre-os-Rios.

Tenente Leonarde Rodrigues

Acompanhado de sua ex.ª familia, embarcou há dias em Lisboa com destino a Loanda, o nosso presado amigo e colaborador sr. Tenente Agostinho Leonardo Rodrigues.

Com os votos de muito boa viagem, desejamos ao nosso ex.º amigo e sua familia a melhor saúde.

Aniversários

Fizeram anos:—No dia 18, o sr. Alvaro de Barros Pereira, hábil mecânico-aviador.

—No dia 22, a menina Maria Ana da Silva, cunhada do nosso amigo sr. Eng. Franklin Marinheiro.

—No dia 26, a menina Maria Tereza, filha do sr. Francisco Trocado Ferra.

—No dia 27, a sr.ª D. Ana Marques Troina, esposa do nosso amigo sr. Manuel F. Troina, atualmente em Manaus.

—No dia 30, o considerado commerciante desta praça e nosso querido amigo sr. Francisco Trocado Ferra.

Fazem anos:—Hoje, o menino Alberto, filho do nosso presado amigo sr. Alfredo de Campos Matos e o menino Porfirio Eduardo, filho do sr. Eduardo Gomes, proprietário desta vila.

—No dia 2, o menino Zéquina, filho do nosso amigo sr. Capitão Emilio Dias Gomes.

—No dia 3, a dedicada esposa do nosso amigo sr. António José Torres.

Farmácias

Para serviço publico, encontram-se abertas no próximo domingo as Farmácias: Carvalhal, do Largo do Passio Alegre e Central, à Rua 5 de Outubro.

Domingos Pereira de Moura

Em sufragio da alma do saudoso poveiro sr. Domingos Pereira de Moura acaba o illustre engenheiro e seu filho sr. Diamantino Pereira de Moura de mandar entregar em nome da familia eulutada, os seguintes donativos:

Beneficente, 100\$00; Hospital da Misericórdia, 100\$00; Bombeiros Voluntários, 100\$00; Casa dos Pescadores, 50\$00.

As missas de 7.º dia celebradas no dia 29, no templo da Matriz, foram extraordinariamente concorridas havendo resposse e distribuindo aquelle nome querido amigo, também em nome da familia enojada, numerosas esmolas aos pobres que por completo enchiam todo o corpo da igreja.

Religião

Mês de Lourdes

A Congregação Mariana de jóvens e a Confraria de N. S. no Lourdes promovem os exercicios do mês de Lourdes, em Fevereiro, respectivamente na igreja Matriz, ás 6 horas da manhã e, na capela do S. C. de Jesus, ás 4 horas da tarde.

Adoração nocturna

A Congregação Mariana de jóvens tem a sua adoração nocturna eucarística, mensal, no próximo sábado, ás 8 horas da noite.

Reunião mensal

A mesma Congregação tem a sua reunião mensal no próximo domingo com instrução religiosa, ás 8 horas da manhã e, em seguida, missa, comunhão e bênção.

A ex.ª Comissã de Turismo

Um nosso amigo e assiante, manda-nos a seguinte reclamação, que por acharmos justissima, publicamos, rogando para ella a ponderação dos membros da Comissã de Turismo:

... Sr. Redactor

Vai a Comissã de Turismo reformar o muro de cortina da praia de banhos, pedindo bancos em toda a sua extensão e deixando apenas 5 entradas.

Isto, pareceo à primeira vista que não, prejudica immenso os interesses das pessoas que estão estabelecidas na praia, os banhistas e o bar, especialmente, para a Comissã de Turismo deixando em toda a extensão só 5 entradas vai prejudicar muitos dos que ali estão estabelecidos, porque para se entrar nos respectivos toldos terá de se dar uma volta muito grande. Muita gente, mesmo quasi toda, gosta de estar na areia mas não de caminhar por ella e tanto é certo que todos collocam estradas desde a entrada até à ultima barraca.

De entrada a entrada vão ficar 28 metros. Pois a respectiva comissã não prejudica ninguém nem afronta a boa estetica deixando a meio de cada uma daquelas extensões uma entrada de um ou dois metros que não necessitam colunas nem aumento de luz.

Para que só 5 entradas? Só se é para fechar a praia e assim empregar menos porteiros...

Peço a atenção dos dignos membros da comissã para este assumo.

Um assinante

São Braz

Na sua capelinha do lugar de Regufe, tem lugar no próximo domingo a festividade religiosa em honra de S. Braz. Estão contratadas para tocarem no arraial, a Banda Póveira, desta vila e outra de Vila do Conde.

Coisas de sport

Espinho—4 x Varzim—2

O encontro entre o valeroso e afamado Sporting Club do Espinho e o popularrissimo grupo poveiro Varzim Sport Club, acorreu ao campo dêsse, no ultimo domingo, como se previa, uma assistência fóra do vulgar. E quem ali foi necessariamente que veio satisfeito por ver a bella exhibição dos dois contendores, e, sobretudo do Espinho, que mais uma vez se revelou um *team* de grandes qualidades.

O desafio foi todo jogado com energia, com sciência e entusiasmo. O Espinho mostrou clarividamente a sua boa classe, e o seu poder de invação e defesa, não merecendo destaque especial nenhum dos seus componentes, pois todos nos pareceram muito certos e muito iguais. E este é o seu melhor elogio.

Quanto ao trabalho do Varzim, também não desmereceu nada daquilo que o temos visto executar. Defendeu-se e carregou quanto pôde, sem jamais desanimar ante as investidas dos contrários. No primeiro tempo perdeu duas magnificas occasões de goal certo, que teriam modificado o *score* final, se não fóra a precipitação empregada nos remates. Foi uma pena que estes factos se dessem, pois teriam originado ao invés duma derrota, aliás bem honrosa, um empate ainda mais honroso e agradável para os seus admiradores.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 2 x 1 a favor do Espinho. No segundo este goal marcou mais dois pontos para o seu activo e o Vazim 1, de grande penalidade. A assistência sempre correcta e entusiasta.

—O Varzim Sport Club desloca-se exercicios ao Espinho onde se fará o *math-révanche*.

Para domingo Domingo próximo conta-se que venha à Póvoa bater-se com o Varzim Sport Club o campeão da promoção de Vila Nova de Gaia, o Cruz de Cristo dos Carvalhos.

VETERANO

Pésames

Encontra-se de luto, por falecimento de seu irmão João, em Matosinhos, o nosso amigo sr. José Figueiro, concitado negociante, a quem apresentamos sentidas pésames.

PELO CINE

Fitas coridas & a correr

O Principe João

O célebre jurista brasileiro Ruy Barbosa, era um cinefílo entusiasta e convicto. Ora um dia numa sessão parlamentar, e senador pela Baía J. J. Scabra fez-lhe uma ligeira insinuação, porque mestre Ruy honrava demais os cineastas com a sua presença. Logo se levantou o eloquente orador, e do seu discurso, (porque a falta de espaço nos afflige), reportamos apenas os períodos seguintes:
Os cineastas, senhores (gosto das cêmetas), é o teatro condensado e rápido. É o drama ou a comédia, tendo por fundo a realidade, a natureza e o universo na variedade infinita de todas as suas scenas. Não tem bastidores, não tem fingimentos, não tem mentiras. All não se fazem as scenas e brocha, papéado ou vaia; correm os rios; erguem-se as montanhas; despenham-se as cascatas; vêem-se os rebanhos nas pastagens, a natureza ostenta-se na variedade inconfundível das suas scenas, e a acção humana produz-se em toda a plenitude do movimento.

Vem isto a propósito da adaptação cinematográfica da célebre peça de Charles Méré O Principe João, peça admirável, cheia de emoção, de graça e de bom gosto, que mais uma vez veio demonstrar e corroborar, que se pode transportar com vantagem o pensamento dum grande autor para o ecran, sem que nada se perdesse nessa adaptação visual.

Não quer isto significar que nos agrada inteiramente o film de domingo, O desempenho foi nitidamente inferior. René Hébel com deslizes e hesitações próprias de principiante.

No entanto alguma coisa de novo trouxe até nós esta fita. Efeitos curiosos e interressentismo das imagens, enquadramentos rápidos e originaes. Fotografia bastante desigual; de apreciável nitidez em algumas scenas, deixa bastante a desejar mostrando em exteriores.

O Pirata Negro

Uma super-produção gigante, realizada pela Douglas Fairbanks, e Bille Dove. Fairbanks é o famoso Douglas, o primeiro entre os primeiros astros do firmamento cinematográfico, como sua mulher Mary Pickford, é a primeira das estrelas. Bille Dove, a protagonista deste film, conquanto não seja uma artista de talentos excepcionais, é uma das mais deslumbrantes belezas do ecran.

Sobre a sua vocação cinematográfica, costumava Douglas dizer:

Não tenho que se declina ao cinema para ganhar dinheiro, outros para pôr em pratica concepções geniais, e outros ainda para conseguir fama. Nenhum destes o meu caso. Não me dediquei ao cinema, para obter dinheiro, arte ou fama mas tão somente por espirito de aventura.

É na verdade elle é o grande interprete do film de aventuras, que todas as suas creações são obras primas do cinema: O Sinal do Zorro, O Robin dos Bosques, Don X, o Ladrão de Bagdad e agora O Pirata Negro.

Para respeitar a verdade histórica na confecção deste film, recorreu-se ás mais minuciosas investigações. Se era de relativa facilidade o arranjo da indumentária, restavam muitas outras coisas que implicavam demoradas investigações, como os costumes dos piratas, a sua forma de vida quando não praticavam o roubo, a sua maneira de combater, a gerarquia dentro dos barcos, os appareços e respectiva mecânica dos barcos do século XVII, a vida das heranças gentes do mar que não praticavam a pirataria. Foi necessário pois construir os barcos, contratar os mais hábiles aparelhadores, pedir um grande número de objectos a museus e collecções privadas, fazer verdadeiras exumações de armas antigas etc. etc.

A película vibra com a arrogante jactância dos filibusteiros, e impressiona com o pavor das sangrentas abordagens. Neste fundo pinturesco há uma novela de amor que amega o motivo principal, e põe um ponto final á brilhante narração de temerárias facanhas.

CINEFILO

Os ciganos

Em virtude de diversas queixas que surgiram e de actos pouco abonadores praticados pelos ciganos que nesta villa residiam há já alguns mezes, o sr. administrador do concelho ordenou que estes indivíduos e suas famílias se retirassem desta villa no mais curto prazo de tempo, assim como de qualquer das freguesias do nosso concelho.

CORREIO DAS ALDEIAS

Laudos, 22

Feira das Fontainhas—As feiras que semanalmente se veem realisando nesta freguesia do nosso concelho, tem sido numerosamente concorridas, pelo que é digna de todo o louvor a digna comissão que tomou sobre si este encargo.

O que se torna necessário é que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, occorra também, melhorando o serviço de comboios nos dias de feira.

Obras—E' preciso que a nova Janta não se desocuide das obras a fazer nesta freguesia, como sejam: reparação de alguns caminhos que se encontram em estado lastimoso, reparação e limpeza no Cemitério e as obras da Escola Oficial.

Doentes—Encontram-se doentes os nossos dedicados amigos sr. Manuel Gomes de Sá e António Alves Moreira.

S. Feliz—Continua o milagroso Santo á espera que lhe abram a sua nova capela. Não sabemos o motivo de tanta demora. Porque esperam, afinal? Que as obras feitas vão abaixo com o inverno?—C.

Aguedoura, 3o

Falecimentos—No dia 21 do corrente, faleceu nesta freguesia o sr. Manuel Inacio Gomes, pai do nosso amigo sr. Albino Gomes Alves. No seu funeral que foi imensamente concorrido tomou parte um elevado número de ecclesiasticos e muito povo. O extinto era geralmente estimado por toda a freguesia. A familia enlutada, os nossos pésames.

Também no dia 17 faleceu a estromosa filha do nosso dedicado amigo sr. António Imael Nugal. A desditosa menina já há muito que se encontrava a braços com uma longa enfermidade. A seus pais os nossos sentimentos.

Carreira para o Porto—Nesta freguesia acaba de se constituir uma sociedade composta dos srs. Moisés Gonçalves Fontes, Manuel Bernardinho Torres e Manuel Gonçalves Domingues, com o fim de adquirirem uma importante camionete que se destinará aos transportes mecanicos entre esta freguesia e Porto. A mesma sociedade pensa em comprar outros carros para outros serviços.—C.

Beneficente

Esta prestiosa Casa de Caridade recebeu os seguintes donativos:

Do sr. Benjamin Costa, 100\$00; do sr. António Costa, 40\$00; do sr. João Costa, 40\$00; do sr. Artur Costa, 20\$00; do sr. Filomena Loureiro, 50\$00; de D. Miquelina de Sousa, por intermédio de Manuel Pereira Sampaio Júnior, 50\$00; de D. Margarida Pereira de Moura, em surtirão da alma de seu marido, 100\$00.

Senhora de Lourdes

No templo do Sagrado Coração de Jesus, desta villa, principiam amanhã, pelas 5 horas da tarde, os piedosos exercicios do mês de Fevereiro, consagrado a N. Senhora de Lourdes. Haverá todos os dias cânticos com acompanhamento de harmonium e benção do SS. Sacramento, além da costumada meditação.

Aos domingos será ás 3 horas da tarde.

Para a Casa dos Pescadores

Durante a última semana receberam-se os seguintes donativos:

Da companhia do arrais Manuel Silveira (o Manduca), do Rio de Janeiro, 25\$20.

A tripulação é composta dos srs.: José Feliza Penitentes, José Marques Paideira, Jeremias Fangueiro, José Galo, Francisco Canhoto, João da Pédra, José Fangueiro (o da réca).

Da Câmara Municipal, imposto ad-valorem (Outubro, Novembro e Dezembro)—1,288\$67.

Duma benfeitora, 1 p.º de pano crú.

Do sr. Avelino F. Carvalho, 20\$00.

Do sr. João Baptista de Lima, 1 quilo de tabaco em fio.

Do sr. Angelo Zanoita Júnior, gerente do Banco Pelotense, do Rio Grande do Sul, 200\$00.

Da companhia do sr. David Ferreira Maiato, da mesma cidade, 500\$00.

Do próximo numero publicaremos os nomes dos subscritores da referida companhia.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Para as obras da sua sede subcreveram mais os seguintes senhores:

Transporte—18.250\$00; José Ferreira Lopes—100\$00; Saboaria da Póvoa Ld.—100\$00; P.º Manual da Costa Gomes, Prior da Estrela—100\$00; Andrade & Tavares—100\$00; José da Matx Júnior—50\$00; Júlio de Matos—50\$00; Total—18.750\$00.

A direcção da Associação Commercial resolveu sob proposta do seu respectavel presidente sr. António Gonçalves Luthares, reclamar junto do illustre Engenheiro Director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, no sentido de que sejam favorecidas as respectivas tarifas para passageiros e mercadorias.

Outros assuntos de magno interesse para a classe que representa foram tomados na reunião de domingo ultimo, dos quais se dará conhecimento na próxima nota officiosa.

ESTATISTICA

Durante a última semana deram-se nesta villa os seguintes:

Baptisados

Dia 20—José, filho de Manuel Rodrigues Novo Neto, pastor da rua 31 de Janeiro.

—Daldomero, filho de José Gonçalves de Castro, alfaiate, da rua Miguel Bombarda.

—Valdemar, filho de Francisco da Costa Marques, pescador, de Travessa da Lapa.

—Rosa, filha de Jaime Luis Figueira, pescador, da rua Traves Quintais.

—Maria, filha de Manuel Dias da Silva, pescador, da rua da Lapa.

—Saturonio, filho de Alfredo da Silva, pedreiro, do lugar das Montanhas.

Dia 23—Manuel, filho de Manuel Gonçalves Gesteira, lavrador, do lugar da Vila Velha.

Dia 22—Juvencio, filho de Domingos Francisco Terroto, pescador, da rua José Balcão.

—Manuel, filho de Lavero Marques Pinto, pescador, da rua da Boavista.

Dia 23—Margarita, filha de Camillo dos Santos Barata, sargento, da rua da Gald.

—Manoel, filho de Filipe José Carvalho, pescador, da rua Miguel Bombarda.

—Maria Adelaide, filha de Belmiro Fernandes Braga, pescador, da rua da Boavista.

Dia 24—Antonio, filho de Manuel Francisco Gomes, picheleiro, da rua 5 de Outubro.

Dia 26—Ana, filha de Manuel Francisco Nunes, pescador, da rua Elias Garcia.

—Maria Helena, filha de Cedeiro Vasques Colafaja, sr. Antonio da Silveira.

Dia 27—Rosa, filha de Edmundo Ferrer da Barboza, da rua Ferrer.

—Zasarias, filho de Manuel Gomes Leite, pescador, da rua Sérgio Pinto.

—João, filho de Manuel Gomes Malalena, pescador, da rua Miguel Bombarda.

—Joaquim, filho de Alfredo José Cardoso, tropeira, da rua do Cláreo.

—Ermelinda, filha de Manuel da Silva Braga, pescador, da rua da Assunção.

—Ana, filha de José Marques Ferreira, pescador, da rua da Assunção.

—Zulmira, filha de Joaquim Gonçalves Regufe, pescador, da rua da Lapa.

—Rosálinda, filha de Assunção Aguiar, carteiro, da rua Almeida Brandão.

—Felfria, filha de Joaquim José de Sousa, jardineiro, da rua de Barreiros.

—Luiza, filha de José Francisco Simão, pescador, da rua de Assunção.

—Manuel, filho de Joaquim Pereira da Silva, tipografo, da Travessa das Hortas.

—Isaac, filho de Adão Martins Agra, pescador, da rua Dr. Antonio Silveira.

—José, filho de Fernando Antonio Ferreira, pescador, da rua da Assunção.

—João, filho de David Francisco Marques, pescador, da rua Miguel Bombarda.

—Generoso, filha de Benjamin Lopes da Conceição, sapeteiro, da rua Dr. Antonio Silveira.

—Aurora, filha do mesmo.

—Isolina, filha de Tomas Francisco Fangueiro, picheleiro, da rua Ferrer.

Casamentos

Dia 24—Manuel Francisco da Cunha, de 27 anos, solteiro, pescador, da rua da Póvoa da Barca e Rita Dica, de 40 anos, pescadeira, viúva de Manuel Francisco dos Santos, da rua 31 de Janeiro.

Dia 20—José Gomes Cruz, de 19 anos, solteiro, pescador, da rua da Boavista e Maria das Dóras Gonçalves de Castro, de 30 anos, solteira, pescadeira, da rua da Lapa.

Dia 27—João Antonio Ferreira, de 20 anos, solteiro pescador, da rua do Paulel e Carolina Pereira da Silva, de 19 anos, solteira, pescadeira, da rua da Assunção.

Dia 28—Antonio José Assunção, de 19 anos, solteiro, tropeira, da rua Miguel Bombarda e Graziela da Silva Braga, de 20 anos, solteira, doméstica da rua da Assunção.

Obitos

Dia 23—Luiza Rosa Ramos, de 65 anos, costureira, viúva de Filipe Martins Azeitas, da rua Miguel Bombarda.

—Domingos Pereira de Moura, de 62 anos, proprietario, casado com D. Margarida Pereira de Moura, da rua do Bonfim.

Dia 25—Pedro Arruela, de 59 anos, creado de casa, viúvo de Nicolau Fernandes, da rua Joaquim Antonio Aguiar.

—Antonio Martins Azeitas, de 70 anos, pescador, viúvo de Maria Ceira, da rua Pereira Amara.

Dia 26—Joaquim Gonçalves Rodrigues, de 63 anos, tropeira, casado com Maria Lourenço, da rua do Boião.

Dia 27—Avelino Barros, de 48 anos, fotografo, casado com D. Alice de Freitas Alves Reis, da rua Santos Mingo.

Avelino Barros

Agradecimento e convite

A familia do saudoso extinto significa o seu reconhecimento a todas as pessoas, confrarias e corporações que assistiram ao funeral do inolvidavel morto e o acompanharam á sua última morada.

E, ao manifestar o seu agradecimento, roga o favôr da compariência das pessoas das suas relações á missa do 7.º dia que se realiza no próximo sábado, pelas 10 horas da manhã, no templo das Dóres, em surtirão da sua alma.

Por mais esta fineza se confessa muito reconhecida. Póvoa de Varzim, 29 de Janeiro de 1929.

PRÉDIO

Vende-se o prédio n.º 21 da Rua do Paulel. Boa habitação, dependendo de poucas obras para a total conclusão.

Tem grande quintal com ramada, arvôres de fruto, jardim, água de poço e encanada. Para vér, e pedir chave enfrente á mesma.

Domingos Pereira de Moura

Agradecimento

A familia do saudoso extinto deveras sensibilizada com as provas de consideração recebidas por occasião do seu falecimento e funeral, vem testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas, confrarias, Irmandades e Bombeiros Voluntários, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Póvoa de Varzim, 25-1-29.

Margarida Pereira de Moura
Joaquim Pereira de Moura (aus.)
Hermenegildo Pereira de Moura (aus.)
Diamantino Pereira de Moura
Domingos Pereira de Moura Junior (aus.)
Filomena Pereira de Moura (aus.)
Maria Lucla Cruz Pereira de Moura
Maria Carneiro Pereira de Moura
Acynta Pereira de Moura (aus.)

MODISTA

Para trabalhar aos dias em casas particulares. Informa-se nesta redacção.

Banco Aliança do Rio de Janeiro

Endereço telegrafico: -BANCO ALI- RIO DE JANEIRO
Caixa Postal n.º 924 — Rua da Alfândega n.º 82
RIO DE JANEIRO — BRASIL

KORRESPONDENTE GERAL EM PORTUGAL
BANCO ALIANÇA
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA — PORTO

Socção Predial e de Procuradoria—Administração de propriedades no Rio de Janeiro—Cobrança de juros e dividendos do títulos—Liquidação de heranças Averbachos—Compra e venda de títulos e papeis de crédito—Depósitos á ordem e a prazo. Transferências de fundos para qualquer país, etc.

Correspondente na Póvoa de Varzim
FRANCISCO TROCADO FERRA

CARNAYAL

Lança-perfumes Zita, (metálico) Nies, Dragão e Aids; Conietti, Serpentina's e vários artigos próprios da época.

Vendas por junto e a retalho. — Preços de combate
LOJA DO SOL
MANUEL AZEVEDO DUARTE
Praça do Almada, 82 Póvoa de Varzim

O "Az" dos Tónicos



A' venda em todas as Farmácias da Póvoa Depósito Geral em Lisboa: R. D. Pedro V, 33-36

Tinturaria Brazi'

de
Reina & Almeida
Rua 5 d'Outubro, 37-A—Póvoa de Varzim

Esta nova casa montada pelos melhores processos americanos, encarregase de tingir toda a qualidade de sedas, lãs, linho, algodão em fio ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a cor se altera. Lavagem a seco de todos os artigos de flanela, malha, lã e seda.

LUTOS EM 48 HORAS
Previdião e preços razoáveis

MOBILIA

Vende-se uma de sala de jantar, que consta de mesa elástica, guarda-louça e aparador. Informa-se nesta redacção.

Seguros contra fogo
The World Auxiliary Insurance Corporation Ltd.
(Companhia de Seguros Inglesa)
Se te social: 30 Cornhill London E. C. 3
Aceitam-se seguros na prêmios correntes no País
Sub-agentes no Norte de Portugal
Ferreira & Ehrhardt Ld.
(Osfilio do Banco do Minho)
Avenida das Alfindes, 41-8.º — PORTO
Agentes nesta villa
FRASCO & COMP.º

Correspondência Bancária

Linhares & Filhos, Limitada

Póvoa de Varzim

Descontos e transacções sobre todas as praças do país, colónias e estrangeiro. Depósitos a prazo no Banco Espírito Santo.

3 mezes 6% — 6 mezes 7 1/2% — 12 mezes 8 1/2%

Juros adelantadíssimos 1% em cada prazo.

O imp. a cargo dos Bancos.

RÉCORD

Sapataria do Pôrto

Rua 5 d'Outubro

POVOA DE VARZIM

António J. Fernandes d'Oliveira

Fábrica de calçado em geral

Especialidade em calçado para senhora

CONCERTOS E REPAROS

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Escritório de Procuradoria

PRAÇA DO ALMADA

POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de: Legalização de procuração e outros documentos.—Publicação de editais e anúncios.—Compra e venda de propriedades.—Pagamento de impostos, décimas e contribuições.—Exames de escrita, cobrança de dividas, letras, facturas e outros títulos de crédito.—Organização de processos de casamento.—Liquidação e depósito de rendas.—Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral de Depósitos.—Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniência; e Qualquer outras diligências perante a Câmara Municipal, Administração do Conselho e Repartido de Finanças

Sempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Economisa tempo e dinheiro

Balneário Luzitano

O mais moderno e mais bem montado da Póvoa de Varzim

Banhos de duche, de imersão, quentes, frios, salgados e doces.

Aberto desde Maio até Dezembro

JOSÉ DA COSTA MARQUES

Passo Alegre, 17

POVOA DE VARZIM

FRANCISCO TROCADO FERRA

PRAÇA DO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, seda, algodão, miudezas, camisas, gravataria, malhas e perfumarias. Especialidade em cazimiras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C.ª e Brites & Esteves, Lda; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

ALFAIATERIA

DE

António Gomes Viara

R. 71 de Janeiro Póvoa de Varzim

Executa-se pelos mais modernos

figurinos toda a obra de homem e criança

— Especialidade em fardamento

FABRICA DE CALÇADO A PORTUGUESA

João Rodrigues

Praça do Almada—Póvoa de Varzim

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e criança.

SANDALIAS—Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concéritos.

Fornecedores das principais casas de exportação do Pôrto e Lisboa.

Enviam-se amostras a quem requisitar

Recoveiro da Póvoa de Varzim

João P. Fernandes

Serviço de camionagens diárias entre Pôrto e Póvoa de Varzim e vice-versa

ESCRITORIOS:

NO PORTO (Antiga Casa da Índia—TELEF. 1020) 40, Praça Guilherme Fernandes, 44

NA POVOA DE VARZIM (Fotografia Marques) Rua 5 d'Outubro

Encarrega-se de todo e qualquer serviço de Camionagem para toda a parte

Preços a contento de todos

Na Tipografia de «Comércio»

executam-se

com rapidez e perfeição

todos os

trabalhos tipográficos

desde os

mais simples aos de

maior luxo.

AZEITE

DA

VILARIÇA

Traz-os-Montes

Póvoa de Varzim

R. da Junqueira n.º

10 (defrente ao

Leão d'Ouro)

E' absolutamente puro e de fina qualidade.

João Gonçalves Baptista

ALFAIATE

Encarrega-se da execução,

pelos últimos modélos,

de toda a obra

para homem e criança.

Rua Miguel Bombarda

POVOA DE VARZIM

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

1.º—AGUA HIPOSALINA, essencialmente clorretada-sódica, levemente bicarbonatada e sulfatada calcica e magnésica. 2.º—ISENTA DE CONTAMINAÇÕES por substâncias de ori gem suspensa. Por isso: água potável satisfazendo os requisitos da hygiene; própria para uso interno sem ser preciso beneficição. EXCELENTE AGUA DE MESA. 3.º—AGUA BACTERIOLOGICAMENTE PURÍSSIMA, isenta de microorganismos suspeitos ou infecciosos. Inalterável com o tempo. Ausência absoluta do bacilo do Tifo.

(A) CHARLES LEPIERRE

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

CONCLUSÕES DAS ANALISES

n.º 8752 e 8753-A, feitas no Laboratório de Química Analítica do Instituto Superior Técnico, Lisboa:

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — PÓVOA DE VARZIM

OVERLAND

(WHIPPET)

O mais moderno e o mais completo de todos os automóveis.

Vendas a pronto e a prestações de 6, 12 e 18 meses

Pedir informações ao agente oficial nesta vila

MÁRIO MARTINS DE ARAUJO

BATATA

selecionada para semente

Das qualidades mais produtivas e resistentes à moéstia, de proveniência garantida por certificados de origem, vendem ao melhor preço do mercado para entrega imediata.

DOMINGOS DOS SANTOS MAIA & C.ª

R. do Heroísmo n.º 177 — PORTO

Telefone 2897



MARCA REG.

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—RIO DE JANEIRO 1923

MEDALHA D'OURO—S. PAULO 1925

FOR. RECORDES PARA OS MELHORES HOTELS, CLUBS, TEATROS, ETC

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ

AGENTES NAS COLÓNIAS, MADEIRA,

A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

BRAZIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.

END. TELEG.—TARIZ—POVOA DE VARZIM

Companhia

— de —

Seguros «Tagus»

Fundada em 1877

Fundos de Reserva 1.500.000\$00 contos

Acceta seguros às melhores taxas

Agente nesta vila

FRANCISCO T. FERRA

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.871.800\$00

Realiza todos os Seguros e é de todas a mais vantajosa nos

SEGUROS DE VIDA

Agentes na Póvoa

D. Figueiredo & Irmão